

# Desmonte é pouco. O certo seria desmanche.

29 AGO

JORNAL DA TARDE

A opinião é do ex-ministro Delfim Netto, para quem o governo precisa cortar muito mais do que o que foi anunciado até agora.

O governo não deveria promover uma Operação Desmonte nas contas públicas, mas uma operação "desmanche". O conselho é do deputado Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, que apóia o sentido da política dos cortes orçamentários mas acha que ela não vai conseguir conter a ascensão "gradual e segura" da inflação.

"A operação não deveria ser 'desmonte', mas sim **desmanche**, como se faz com os automóveis roubados. As peças são todas vendidas, e o veículo desaparece. No desmonte, contudo, o presidente está conservando as peças, e depois, certamente, este 'automóvel' será remontado. Este corte — diz Delfim — é simplesmente para deixar o déficit como está, porque o governo está cortando na despesa aquilo que foi cortado na sua receita, pela Constituinte."

Para o ex-ministro, o governo deveria cortar muito mais do que vem cortando. Devia, por exemplo, suspender por três anos todos os incentivos fiscais, tais como os do Finam, Finor e Embraer. Sem fazer isto, entende o deputado pedessista que o "governo não estará saindo do lugar".

Delfim não acredita que a inflação possa se estabilizar na casa dos 20%. "Ela vai continuar crescendo, gradual, mas seguramente. A estabilização em 20% não passa de um sonho, de uma ilusão. Como dizia o velho Gudin (o economista Eugênio Gudin), inflação é como gravidez: uma vez manifestada, cresce sempre.

Você nunca viu uma gravidez voltar para trás..."

Na opinião do deputado, contudo, o Brasil não vai cair na hiperinflação, que ele define como uma situação de uma inflação de 20% ao dia, e não ao mês. "E não chegará à hiperinflação — assinala — porque o governo terá de agir, o que significa cortar muito mais o déficit público e converter a política monetária de passiva em ativa. Feito isto, aí será a hora de se discutir uma política de rendas."

Delfim entende que apenas com os cortes que o governo vem anunciando a inflação não cairá. Apesar das esperanças do ministro Maílson da Nóbrega, da Fazenda. "Eu até tenho uma simpatia por esta esperança dele (Maílson). Só que ela é uma ilusão, porque o governo está fazendo força para ficar no mesmo lugar."

O deputado diz estranhar a reação de alguns governadores inconformados com a Operação Desmonte, e indaga: "Será que eles pensavam que o governo federal ia redistribuir só os recursos e esquecer dos encargos?" Em seguida, acrescenta que a nova partilha dos recursos tributários entre União, Estados e municípios vai prejudicar os Estados e municípios mais pobres, elevando as disparidades regionais de renda. "Mas isso foi dito aqui na Constituinte centenas de vezes e agora não há o que reclamar, pois cumpriu-se a vontade de 292 vozes unidas." Delfim acha, entretanto, que "muitos parlamentares não sabiam muito bem o que estavam votando".